

Exame escrito, parte I. (Manuscrito, com letra de qualidade. Respeite os espaços previstos para resposta. Se necessário, planifique a resposta e, ou, prepare um rascunho antes de escrever o texto final)

Nome:

Liliana Isabel Caseiro Fernandes Bokello

1

Qual é a tese principal de C. Adams no artigo Adams, C. (2006). PowerPoint, habits of mind, and classroom culture. *Journal of Curriculum Studies*, 38(4), 389-411?

Para a autora, o PowerPoint está a tornar-se o método preferido de comunicação, apresentações e partilha do conhecimento. No seu artigo, ela questiona-se sobre as implicações do uso deste novo meio de disseminação do conhecimento. Sugere que o PowerPoint suporta um estilo cognitivo e pedagógico incompatível, tanto com o desenvolvimento de actividades, habilidades de pensamento mais analítico, da aquisição de uma narrativa rica e compreensão interpretativa. A tese principal deste artigo, examina como o PowerPoint convida e reduz os professores para reformular o conhecimento de forma particular e, posteriormente, como esse conhecimento é apresentado aos estudantes na sala de aula.

2

Quais são os principais argumentos que a autora apresenta para a defesa da sua tese?

O PowerPoint, como meio de ensino-aprendizagem, está, cada vez mais, a encontrar o seu caminho nas salas de aula e nas conferências. No entanto, enquanto algumas questões estão a ser levantadas no meio académico, o uso do PowerPoint, entre professores parece que está a ser relativamente irreflectido e já é dado como adquirido. O PowerPoint torna-se um apêndice necessário, uma carga feliz (Bergmann, 2002), permitindo manter a nossa vida no estilo a que nos acostumamos. Turkle (em Couto 2003), citado por Adams, sugere que o PowerPoint "is not just a tool but an evocative object that affects our habits of mind". A autora refere que é preciso, primeiro, reconhecer que o pacote de software PowerPoint é um produto destinado principalmente para o mercado comercial e ao usar

esta ferramenta, o professor é de certa forma acusado de utilizar uma ferramenta concebida para utilização em escritório, numa sala de aula. No seu artigo, Adams menciona que existe uma forte dependência no uso de modelos padrão, ficando os produtos finais com aspectos semelhantes, independentemente, do seu criador. Como professores, expõe a autora, estamos inclinados a escolher a opção que parece oferecer o mais simples, o caminho mais rápido para alcançar o mesmo fim, uma apresentação para um bom ensino.

Adams sugere ainda, que a utilização, através deste software, pode agora aunar com mais precisão, vivamente, e rapidamente um texto e imagens digitalizadas de fotografias, diagramas, gráficos, filmes e páginas web, completando desta forma a actividade central da prática pedagógica.

A utilização do Powerpoint é vista, pelos alunos, como uma ferramenta para realçar o que de mais importante se transmite na sala de aula. Segundo Adams, se o professor tem a pretensão de realçar uma informação, deve colocá-la no Powerpoint, pois se não estiver, o aluno vai achar que não é importante. Existindo, portanto, um efeito de desvalorização de tudo aquilo que é dito oralmente ou através de outros meios, só o que está na apresentação é que interessa.

Quando nós professores, pensamos numa apresentação, muitas vezes não pensamos nisso como uma conversa. Usar o Powerpoint pode inadvertidamente entravar o diálogo. Conforme relata a autora, um bom professor deve realizar os seus planos de aulas cuidadosamente, a fim de seu papel de ensinar de forma espontânea, com base neste planeamento. Um professor atento, está disposto a se afastar da apresentação, para aproveitar a intervenção de um aluno, se esta for pedagogicamente adequada, e mais tarde regressar ao Powerpoint. Quando as questões de importância pedagógica se apresentarem no âmbito do diálogo natural da turma, mesmo extravasando o domínio do discurso que aparece na apresentação, é preciso haver uma vontade de divergir, para usar o projector para ligar/desligar por um tempo.

Tendo em conta a sua experiência profissional, que comentários lhe merece a tese e os argumentos da autora?

Enquanto professores, alunos e, muitas vezes, parte de audiências, quantas vezes já não nos questionamos sobre a utilidade do Powerpoint? Quantas vezes já não assistimos a oradores que fazem leituras exaustivas e textuais de slides a tafalados de texto? Quantas vezes já não fizemos os nossos alunos passar por situações idênticas? Quantas vezes é que, na utilização do Powerpoint e na atenção que lhe dedicamos numa apresentação, nos alheamos do que está a acontecer na sala de aula?

Está constituiu-se como um dos problemas das apresentações em Powerpoint: o orador/professor concentra-se na tecnologia e na apresentação que realizou, ignorando a audiência/aluno. Normalmente, as apresentações em Powerpoint, recaem sobre a ideia de que os alunos não são incitados a reflectir e a participar criativamente nas aprendizagens através da descoberta. São convidados a assistir e a participar na leitura dos slides.

Uma parte significativa das apresentações que vemos hoje em dia, resumem-se a palavras, conceitos chave, tudo concentrado num só slide, proporcionando apenas alguns segundos de leitura, com a agravante de por conterem pouca informação, serem necessários muitos dispositivos, o que leva a audiência ao desespero. Está correspondente, efectivamente, a um mau uso da tecnologia em geral, e do Powerpoint em particular. No entanto, este pode constituir-se como uma ferramenta extremamente útil e poderosa, equanto auxiliar no processo comunicativo. Na verdade, a apresentação em Powerpoint torna-se mais eficaz quando a informação está organizada de modo a que se utilize a memória visual, podendo ser ainda mais eficaz quando da transmissão de dados estatísticos.

Em contexto sala de aula, pode ser usada para exibir esquemas e/ou imagens que permitam manter os alunos interessados nos conteúdos a abordar, suscitando a sua curiosidade e deixando-os expectantes e motivados a contribuir na aprendizagem. Podemos concluir que, em termos educacionais, o professor ^{que} utiliza o Powerpoint, enquanto auxiliar do processo de ensino/aprendizagem, não pode descurar uma regra essencial, que é saber respeitar a audiência a quem se dirige a sua projecção. Um bom comunicador deve preparar a sua apresentação tendo em vista a sua audiência, respeitando o nível étario do grupo a quem se dirige, evitando ser maçador. A virtude na utilização desta poderosa ferramenta está na potência, clareza e organização das ideias.